

Como usar os Sacramentais

«A Santa mãe Igreja instituiu os sacramentais, que são sinais sagrados que, imitando de algum modo os sacramentos, se significam e se obtêm, pela oração da Igreja efeitos de ordem espiritual... e dispõem-se os homens para a recepção do principal efeito dos sacramentos e santifica-se as várias circunstâncias da vida» (CIC - Catecismo da Igreja Católica n. 1667)

Os sacramentos, instituídos por Jesus Cristo, atuam *«ex opera operatum»*, isto é, pelo facto de serem celebrados e, com certeza, exigem a fé dos fiéis e da igreja; **o sacramentais, instituídos pela Igreja**, atuam inteiramente pela fé e pela força da oração; ajudam os fiéis a receberem melhor os sacramentos e a santificarem as mais variadas circunstâncias da vida.

Entre os sacramentais encontramos, em primeiro lugar, **as bênçãos** (de pessoas, de lugares, da mesa, de objetos religiosos, de imagens, medalhas, terços). *Todas as bênçãos são um louvor a Deus e, ao mesmo tempo, uma súplica para obter a Sua graça* (CIC 1671). Os sacramentais são bênçãos aplicadas as mais variadas circunstâncias da vida; veiculam a graça de Deus, a imitação dos sacramentos. Atingem a sua eficácia em Jesus Cristo, pois Nele recebemos *«todas as espécies de bênçãos espirituais»* (Ef 1,3).

A oração de libertação. Todos os cristãos, em força do sacerdócio batismal, podem pedir a Deus a libertação da opressão do Maligno.

O exorcismo é um sacramental e tem um ritual próprio: é uma oração imperativa em que se ordena ao demónio, em nome de Jesus, que saia do corpo do possesso. Este ritual só pode utilizado por um sacerdote que têm a autorização explícita do bispo da sua diocese e que foi por ele nomeado para o ministério de «exorcista».

Existem outros meios bem conhecidos que estão ao alcance de todos:

Confissão e comunhão. Confessar-se regularmente, participar na Santa Missa e comungar são meios ainda mais poderosos e eficazes do que o próprio exorcismo. Com a Confissão recebemos o perdão dos pecados e a renovação da graça do Batismo. Comungando, recebemos o próprio Jesus, em Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

Rezar o Pai Nosso. A oração do Pai Nosso é uma oração de libertação, pois termina dizendo, *«mas liberta-nos do Mal»*, isto é, liberta-nos do Maligno: *«Nesta petição, o Mal não é uma abstracção, mas designa uma pessoa, Satanás, o Maligno, o anjo que se opõe a Deus»* (CIC 2851). Podemos, por exemplo, rezar cinco Pai Nossos, em honra das cinco chagas de Jesus.

O Terço a Nossa Senhora e o Terço da Divina Misericórdia são orações de libertação. Existem diversas orações de libertação, mas aconselhamos que sejam sempre precedidas pela oração do terço a Nossa Senhora ou do Terço

da Divina Misericórdia. Os casais podem orar o terço em família, juntos com os filhos.

Orar juntos tem mais força. Qualquer cristão pode orar pela libertação de uma pessoa, contudo, é melhor fazê-lo em grupo. A coisa melhor é convidar a pessoa e orar juntos por ela, desta forma evitamos o individualismo, pois, torna-se claro que estamos a orar em comunhão com a igreja.

Nenhuma libertação é possível sem uma verdadeira conversão, isto é, sem renunciar aos pecados, aos vícios, ao ocultismo e acolher a Jesus Cristo como Único Senhor e Salvador.

Os sacramentais são inúmeros. Por exemplo, a imposição das mãos é um sacramental, mas não iremos dele agora. Apresentamos apenas três sacramentais bem conhecidos e que estão ao alcance de todos: **a Água, o Sal e o Azeite.**

A água benta: relembra o nosso Batismo, com o qual nos tornamos filhos de Deus. A água benta diz que pertencemos a Jesus Cristo, por isso é também uma arma poderosa contra os demónios. Pode ser usada para se persignar, para aspergir nas casas, nas roupas e nos objetos.

O sal bento: serve para dar sabor e conservar os alimentos. Neste sentido é símbolo de Cristo que dá sentido à nossa vida e nos preserva da corrupção do pecado e dos pensamentos mundanos. O sal serve para proteger os ambientes onde vivemos ou trabalhamos. Pode ser usado colocando alguns grãosinhos nos recantos dos quartos ou dos móveis, nas gavetas, em baixo dos tapetes em casa ou nos carros.

O óleo bento: desde sempre foi usado como remédio para curar os doentes. Com este fim é utilizado no Sacramento da Santa Unção. Os Apóstolos *«ungiam com óleo os doentes e ficavam curados»* (Mc 6,13). O azeite do sacramento da Santa Unção é abençoado pelo Bispo na Quinta-feira Santa.

Os sacerdotes podem abençoar e usar o azeite como sinal sacramental para abençoar os fiéis. O óleo bento pode ser utilizado por todos os cristãos, tal como a água benta, para se persignar e para pedir o dom da saúde corporal e espiritual. A água e o azeite bentos têm o mesmo efeito. Devem ser utilizados com fé e espírito de oração. Por exemplo, é possível pode molhar com água benta ou ungir com óleo bento e friccionar a parte doente e receber benefícios.

O azeite, tal como a água e o sal bentos são particularmente recomendados às pessoas que têm distúrbios de ordem espiritual. É possível usar algumas pingas de azeite, de sal e ou de água bentos, na cozinha para temperar os alimentos. O motivo é o seguinte: a pessoa que porventura é vítima de um malefício pode ter dentro do seu próprio corpo pequenas quantidades de “substancias amaldiçoadas”, que têm, por assim dizer, “radiações”

maléficas. Substâncias que produzem sofrimentos e que normalmente resistem a qualquer medicamento; mas a água, o sal e o azeite exorcizados têm este poder, sendo sacramentais da Igreja abençoados por este fim.

Importante: não se confunda o óleo bento com o óleo do Sacramento da Santa Unção. É precisamente para evitar esta confusão, que o óleo bento é tão pouco usado e nem se fala disso.

Com sobriedade e moderação. Há pessoas que apresentam ao sacerdote garrafões de água, sacos de sal e garrafas de óleo a abençoar. É este um exagero que deve ser evitado. A Igreja ensina que a bênção se transmite, por isso, algumas pingas de água são suficientes para abençoar uma casa. Da mesma forma, são suficientes três pingas de água benta para abençoar um garrafão cheio de água; bastam três pingas de azeite para abençoar um garrafão de azeite, três grãos de sal para abençoar outro sal. Esta regra permite ter sempre em casa água, sal e azeite bentos e, **evita os excessos e o risco de cair na superstição.**

Os Sacramentais devem ser utilizados com fé, em espírito de humilde oração e confiando n'Aquele que tudo pode. O Senhor pode servir-se deles para nos curar e libertar, contudo, a cura e libertação não dependem deles, é sempre o Senhor que cura e liberta, pela confiança que temos n'Ele. Temos de usar os sacramentais bem conscientes de que são sinais da nossa confiança no Senhor e que são inúteis se não confiarmos n'Ele, se não O amamos e se não procuramos o encontro pessoal com Ele.

A Igreja abençoa os objetos significativos para a fé cristã. Respeita as outras religiões e procura nelas as sementes de Cristo. Contudo, as religiões politeístas são incompatíveis com a religião cristã; por isso, não pode abençoar os Budas e outros símbolos específicos dessas religiões, nem os pode usar como objetos de devoção e culto cristão. A mesma coisa vale para *talismãs, figas* e outros objetos supersticiosos que não podem ser utilizados pelos cristãos, sem cometer um pecado de idolatria contra o primeiro mandamento da Lei divina.

Não utilize incenso porque é difícil eliminar o cheiro, use a água e o sal bentos, que têm o mesmo efeito. Se utilizar velas, que sejam abençoadas por um sacerdote e sejam sinais de amor e confiança em Deus.